
VEÍCULO: **A TARDE**

DATA: 03/04/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

CADERNO: SALVADOR PÁG.: A5

Surto de febre amarela em áreas silvestres é tema de seminário

DA REDAÇÃO

O auditório do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC-Ufba) vai receber, na próxima sexta-feira, a partir das 9h, o seminário *Febre Amarela: Situação Atual e Dificuldades de Controle*.

O evento contará com palestras dos pesquisadores Eduardo Hage (Instituto Sul-Americano de Saúde), Pedro Luís Tauil (Universidade de Brasília), Pedro Vasconcelos (Instituto Evandro Chagas) e Reinaldo Martins (Biomanguinhos-Fiocruz-RJ).

No seminário, Eduardo Hage, do Instituto Sul-Americano de Saúde de Governo em Saúde (Isags), abordará o tema da doença; Pedro Luís Tauil, da Universidade de Brasília (UnB), falará sobre *Aspectos Críticos do Controle e Risco de Reurbanização*; Pedro Fernando Vasconcelos, do Instituto Evandro

Chagas, do Pará, ligado ao Ministério da Saúde, tratará de *Definição de Áreas de Risco: Vigilância de Epizootias e Diagnóstico Laboratorial*; e Reinaldo de Menezes Martins, do Biomanguinhos-Fiocruz, do Rio de Janeiro, abordará o tema *Vacina 17D: Perspectiva de Redução de Efeitos Adversos Graves*.

Surto

“É o maior surto de febre amarela desde os anos

1980”, afirmou a professora do ISC Maria da Glória Teixeira, que coordena o evento. A pesquisadora pondera, contudo, que não se trata de um surto urbano (mais grave, do ponto de vista epidemiológico), mas, sim, o chamado surto silvestre, que tem como principais vítimas os macacos.

Dados do Ministério da Saúde apontam 387 casos confirmados de febre amarela em macacos (primatas não humanos), e outros 432 em investigação no país.

As áreas mais atingidas são as regiões norte e leste de Minas Gerais (375 casos confirmados, com 197 mortes) e o centro-sul do Espírito Santo (109 confirmações, com 57 mortes). Dez pessoas no Rio de Janeiro e uma em São Paulo também morreram vítimas da doença. Na Bahia, um homem infectado em Minas Gerais morreu na última semana.

As áreas mais atingidas são as regiões norte e leste de Minas Gerais